

# Os trabalhadores precisam de providências sobre as alterações climáticas:

## Aspectos básicos das NDCs

A transformação dos transportes é fundamental para enfrentar as alterações climáticas. Todos os países precisam promover uma transição justa e ambiciosa no setor de transportes como ponto central de seus planos de ação climática. Isso significa planejar uma transformação radical no modo como as pessoas e as mercadorias são movimentadas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, Nationally Determined Contributions) dos países.

### Aspectos básicos das NDCs

Uma Contribuição Nacionalmente Determinada descreve como cada um dos 190 países que assinaram o Acordo de Paris contribuirá para o objetivo comum de prevenir alterações climáticas catastróficas. As NDCs geralmente contêm metas de redução das emissões e planos para alcançá-las.

Esses compromissos ficam a cargo dos países individualmente, em reconhecimento da desigualdade de circunstâncias, capacidades e responsabilidade histórica pelas emissões. Contudo, como as NDCs ficam a cargo dos países, eles não precisam somar ações que atendam às metas do Acordo de Paris. Na realidade, as atuais NDCs reduzirão as emissões em apenas um quarto do que é necessário, de acordo com a ONU.

As NDCs precisam ser revisadas a cada cinco anos, dando aos sindicatos oportunidades constantes de exigir dos governos uma ação climática mais firme e uma transição justa. Você pode monitorar a proposta atual de NDC do seu governo por meio do registro de NDCs da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). A SLOCAT tem um sistema de monitoramento específico para os transportes. A Confederação Sindical Internacional (CSI) tem um scorecard de NDCs que classifica a NDC de cada país.

### O que as NDCs de hoje dizem sobre os transportes?

Embora a maioria das NDCs agora mencione os transportes de alguma maneira, pouquíssimas contêm metas específicas para o setor. Embora isso seja uma melhoria em comparação com a primeira rodada de NDCs, quando menos de um quinto mencionava os transportes, ainda está longe de ser suficiente.

As NDCs de hoje também estão desperdiçando oportunidades de vincular os transportes às estratégias nacionais. A redução das emissões de carbono nos transportes exigirá mais eletricidade limpa, a produção de combustíveis alternativos sem emissão de carbono e uma nova infraestrutura – desde estações de recarga para ônibus e caminhões elétricos a postos de abastecimento em portos para navios porta-contêineres sem emissão de carbono.

## O que as NDCs *deveriam* dizer sobre os transportes?

As NDCs precisam incluir metas específicas de emissões para os transportes. Isso significa pelo menos zerar as emissões líquidas até 2050 e reduzir ao menos em 45% as emissões até 2030 em comparação com 2010. As NDCs também deveriam especificar metas para os transportes não diretamente relacionadas à quantidade de emissões. Por exemplo: com que rapidez as emissões dos transportes vão diminuir e como. As NDCs tem que estar alinhadas aos planos nacionais de ação climática e estruturas de políticas de transportes sustentáveis já existentes.

## O que as NDCs *deveriam* dizer sobre uma transição justa?

Todas as NDCs precisam incluir medidas para uma transição justa. A redução das emissões tem que ser acompanhada pela melhoria das condições de trabalho. Isso significa maior remuneração, previdência social mais forte, melhores proteções à saúde e segurança, igualdade de gênero, estabilidade no emprego e formalização do trabalho.

Não devemos permitir que a redução das emissões gere desemprego. Os trabalhadores afetados precisam de recapacitação sem custo para eles. Se houver necessidade de realocação de trabalhadores em transportes, precisa haver uma estratégia para protegê-los, oferecendo vagas em novas funções de qualidade equivalente.

Os jovens trabalhadores são a garantia de um futuro sustentável. Eles precisam receber apoio nos processos de tomada de decisões e ter as competências, formação e capacitação necessárias para atender às demandas de novos empregos criados em um modelo de transporte sustentável. A redução das emissões de carbono também precisa abordar a segregação por gênero e a violência no trabalho: a ratificação e implementação da Convenção 190 da OIT sobre violência e assédio deve fazer parte da transição. Os sindicatos devem ser os defensores mais veementes de uma transição justa. As Diretrizes da OIT para uma Transição Justa podem servir de modelo para auxiliar os governos e todas as partes interessadas.

## Quais setores de transportes *deveriam* ser incluídos nas NDCs?

Cada modal de transporte que opera em um país precisa ser incluído em sua NDC. Atualmente, as NDCs se concentram principalmente nos transportes rodoviários de passageiros. Em contraste, os trens de alta velocidade, a aviação e o transporte de carga raramente são mencionados. Eles precisam ser incluídos, bem como a ampliação do transporte público, que é fundamental para tratar das emissões em todo o setor de transportes.

## E quanto à aviação e ao transporte marítimo internacionais, que ficaram de fora do Acordo de Paris?

Em um primeiro momento, as emissões da aviação e do transporte marítimo internacionais foram deixadas de fora do Acordo de Paris porque não podem ser facilmente atribuídas a países individuais. Entretanto, as metas de emissões traçadas pela Organização Marítima Internacional (OMI) e pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) são muito mais modestas que o exigido pelo Acordo de Paris.

Assim, todos os países devem alinhar as metas de emissões para a aviação e o transporte marítimo internacionais ao Acordo de Paris, garantindo que a OMI e a OACI estejam em total alinhamento ou por meio de suas NDCs.

## O que mais é necessário para reduzir as emissões de carbono?

Todos os países devem adotar uma abordagem que envolva a economia inteira: é preciso reduzir as emissões de carbono dos transportes juntamente com outros setores da economia, e as fontes de energia das quais o setor depende – bem como as NDCs – devem refletir isso.

Os países precisam buscar uma política industrial verde que seja proativa ao criar condições para diminuir rapidamente as emissões de carbono nos transportes e em outros setores. Isso deve incluir tudo, como pesquisa e desenvolvimento, investimentos expressivos em infraestrutura pública e produção de combustíveis alternativos. Um programa de investimento, política industrial e política fiscal para enfrentar as alterações climáticas se faz ainda mais necessário agora com a recuperação pós-covid-19.

Também deve haver um reconhecimento de que alguns setores de transportes precisarão crescer ou sofrer retração. Nas situações em que seja necessária uma transferência modal, deve haver uma abordagem na NDC ou no plano nacional de ação climática para promover a cooperação, e não a competição, entre os modais de transporte. O transporte é um bem público e deve atender às necessidades humanas de todos os grupos da sociedade, dando mobilidade a todas as pessoas em áreas rurais e urbanas e garantindo que todos recebam as mercadorias de que precisam.

## Como pagamos por isso?

Até agora, pouquíssimas NDCs declararam especificamente o apoio do governo para financiar a transição necessária ou apresentam planos de investimento. As NDCs precisam incluir números concretos e mecanismos fiscais ou monetários para alcançá-los. Em suas NDCs, os países ricos têm que destinar contribuições para o financiamento de ações climáticas aos países em desenvolvimento. Da mesma forma, os países em desenvolvimento devem especificar suas necessidades de apoio ao investimento (em valores concretos) em suas NDCs.